

FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Borges Costa¹
Gabrielle Honorato Nascimento²
Taynara Augusta Fernandes³

Data de submissão: 20/11/2021. Data de aprovação: 06/12/2021.

Resumo – As quedas fazem parte de um problema relevante de saúde pública, haja vista a sua frequência, custos sociais e econômicos elevados, além da morbidade. Aliado a essa problemática, tem-se, ainda, o aumento da dependência de cuidadores e a institucionalização desses idosos. O presente trabalho analisa por meio de uma revisão bibliográfica, quais os principais fatores associados a quedas em idosos, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos. Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, na qual foram analisados artigos publicados no período de 2015 a 2019. Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados nos idiomas português e inglês, cujo texto estivesse disponível para leitura na íntegra gratuitamente, e que tratasse do tema proposto. Tanto nesta revisão de literatura quanto nos trabalhos de autores paralelos a esta pesquisa, evidenciou-se que a queda pode acarretar graves consequências aos idosos, como incapacidade permanente ou temporária, demora no tempo de internação, descontentamento e ceticismo em relação aos cuidados recebidos nas instituições de saúde e até mesmo o óbito. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que metade das quedas na terceira idade poderia ser evitada. Entretanto, esses acidentes são considerados um grave problema de saúde pública em todo o mundo. **Palavras-chave:** Acidentes por quedas. Instituições de longa permanência de idosos. Idosos.

FACTORS ASSOCIATED WITH FALLS IN THE ELDERLY: LITERATURE REVIEW

Abstract – Falls are part of a relevant public health problem, given their frequency, high social and economic costs, in addition to morbidity. Allied to this problem, there is also an increase in dependence on caregivers and the institutionalization of these elderly people. The present work analyzes, through a literature review, which are the main factors associated with falls in the elderly, whether intrinsic or extrinsic. This research is characterized as a systematic literature review, in which articles published from 2015 to 2019 were analyzed. Eligibility criteria were: articles published in Portuguese and English, whose text was available for free reading, and that dealt with the proposed theme. Both in this literature review and in the works of authors parallel to this research, it was evident that the fall can have serious consequences for the elderly, such as permanent or temporary disability, delay in hospitalization, discontent and skepticism in relation to the elderly care received in

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC-Porto Nacional. E-mail: andressacostab@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4453997758918342>.

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC-Porto Nacional. E-mail: gabriellehonorato13@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9096615756279282>.

³ Professora do curso de medicina do ITPAC - Porto Nacional, graduada em Ciências Biológicas, mestra em Biodiversidade. E-mail: taynara.fernandes@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/507469112933824>

health institutions and even death. The World Health Organization (WHO) considers that half of falls in old age could be avoided. However, these accidents are considered a serious public health problem worldwide.

Keywords: Accidents caused by falls. Long-stay institutions for the elderly. Seniors.

Introdução

O Brasil, em decorrência do processo de transição demográfica marcado pela elevação da expectativa de vida e diminuição da fecundidade, vem passando por um processo de envelhecimento populacional (MESCHIAL *et al.*, 2014). Esse processo vem acarretando um aumento significativo do número de doenças que acometem a população idosa, principalmente no que diz respeito às quedas, cuja taxa de mortalidade vem aumentando em diversos países (ABREU *et al.*, 2018).

As quedas fazem parte de um problema relevante de saúde pública, haja vista a sua frequência, custos sociais e econômicos elevados, além da morbidade. Aliado a essa problemática, tem-se, ainda, o aumento da dependência de cuidadores e a institucionalização desses idosos - entende-se como institucionalização os cuidados transmitidos aos idosos em uma entidade, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (LINI; PORTELLA; DORING, 2016)

Consideradas como síndromes geriátricas incapacitantes, as quedas são caracterizadas como sendo um contato não intencional com uma superfície rígida, causada pela mudança de posição a um nível inferior ao inicial, sem que haja, necessariamente, um fator intrínseco como causador ou determinante de um acidente inevitável. Pode ser causada devido a fatores de risco vinculados ao próprio indivíduo ou ainda a fatores ambientais (NASCIMENTO; TAVARES, 2016).

Na população dita como 'melhor idade' é frequente a presença da fragilidade óssea, ou seja, da dinapenia - que é entendida como sendo uma perda de força muscular própria do envelhecimento com redução de massa muscular. Outros fatores de risco propostos pela literatura que são intrínsecos ao indivíduo incluem: idade avançada, sexo feminino, histórico de quedas anteriores, doenças crônicas, osteoporose, tontura, alteração na marcha, equilíbrio, hipotensão postural, problemas de visão, presença de fatores de risco ambientais e uso de medicamentos (NASCIMENTO; TAVARES, 2016). A maioria desses fatores de risco pode estar presente em pacientes geriátricos e se associados ao risco ambiental do local onde moram, como chão escorregadio, ausência de corrimão, iluminação inadequada, presença de tapetes e pisos desnivelados, a chance de ocorrerem quedas pode aumentar de forma demasiada (SOUSA *et al.*, 2016).

Em relação ao potencial lesivo das quedas, as estatísticas demonstram que estas são a segunda principal causa de morte acidental ou não intencional no mundo, e que anualmente, atinge cerca de 646.000 pessoas de forma fatal, sendo que adultos maiores de 65 anos são os mais acometidos. Anualmente 37,3 milhões das quedas possuem gravidade compatível com a busca por atendimento médico, o que contribui para custos econômicos elevados (LINI; PORTELLA; DORING, 2016).

Em decorrência do exposto e por esses dados demonstrarem a gravidade, expressividade e importância da prevenção desse agravo no contexto geriátrico, o presente trabalho analisou, por meio de uma revisão bibliográfica, quais os principais fatores associados a quedas em idosos, fossem eles intrínsecos ou extrínsecos.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, na qual foram analisados artigos publicados no período de 2015 a 2019. Inicialmente

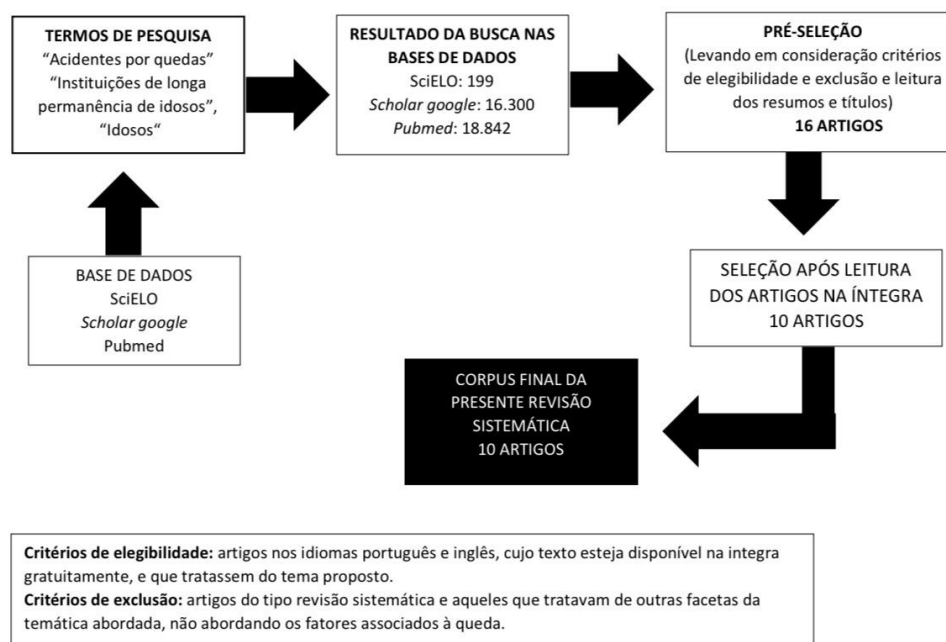
foram buscadas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Scholar Google* e Pubmed os artigos para composição do *corpus* da presente revisão. Optou-se por utilizar nessa busca os seguintes termos: “Acidentes por quedas” (“*Accidental falls*”), “Instituições de longa permanência de idosos” (“*Homes for the Aged*”), “Idosos” (“*Aged*”). Na busca também foi utilizado o operador boleano AND de forma a incluir concomitantemente os termos de busca nos artigos e tornar a pesquisa mais específica.

Após a busca nas bases de dados, encontrou-se um total de 35.341 artigos dispostos nas bases de dados da seguinte forma: 199 na plataforma SciELO, 16.300 na plataforma *Scholar google* e 18.842 na plataforma Pubmed.

O primeiro processo de seleção levou-se em consideração a análise dos títulos e resumos disponíveis nas próprias plataformas. Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados nos idiomas português e inglês, cujo texto estivesse disponível para leitura na íntegra gratuitamente, e que tratasse do tema proposto. Foram excluídos os artigos do tipo revisão sistemática e aqueles que tratavam de outras facetas da temática analisada, não abordando os fatores associados à queda.

Ao final da seleção inicial, obteve-se um total de 16 artigos. Estes artigos, então passaram por um segundo processo de seleção, em que foi realizada sua leitura na íntegra e abordado fatores como: tamanho do estudo (priorizando-se amostras maiores), tipo de estudo, local de realização da pesquisa (priorizando-se artigos de pesquisas nacionais) periódico de publicação (priorizando-se aqueles com maior fator de impacto) e engajamento com a temática. Ao final desta fase, optou-se por manter o *corpus* da presente revisão composto por um total de 10 artigos. Todo o processo de seleção pode ser visualizado em detalhes no fluxograma representado pela figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para composição do *corpus* da presente revisão sistemática de literatura.



Fonte: elaborado pelos autores.

Após a seleção, os artigos foram divididos e resumidos segundo: autor, ano e periódico de publicação, amostra, objetivos e resultados. Com isso foi elaborado um quadro sinóptico de forma a facilitar a interpretação dos dados coletados.

Por se tratar de um conteúdo de domínio público e sobre o qual a sociedade tem acesso, não houve necessidade de submeter este trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados

Os resultados alcançados nessa revisão literária podem ser visualizados conforme Quadro 1. Foram analisados os resultados de 10 pesquisas. Destas, 40% identificaram o sexo feminino como fator predominante associado a quedas em idosos; 30% associaram essa consequência aos hipertensos; 20% aos depressivos; 30% ao uso excessivo de medicamentos; 20% à dificuldade visual; 30% a questões ambientais, como má iluminação dos ambientes, pisos escorregadios, uso de tapetes, ausências de barras de apoio nos domicílios, interruptores distantes da porta do banheiro e presença de objetos espalhados pelo chão.

Algumas causas de quedas em idosos também foram mencionadas em alguns artigos, porém, em menor percentual, totalizando 10% distribuídos em fatores como sedentarismo, portadores de Diabetes Mellitus, Osteoporose, quedas prévias, fadiga, déficit auditivo, diminuição de força palmar e andar descalço.

Quadro 1 – Quadro sinóptico com os artigos selecionados para composição do *corpus* da presente revisão sistemática de literatura.

Autor, ano e periódico de publicação	n	Objetivos	Resultados
ARAUJO NETO et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. Revista brasileira de enfermagem, 2017.	45	Analisar os riscos, consequências e antecedentes de quedas em idosos institucionalizados.	As quedas ocorreram em 30 idosos (66,7%), com prevalência entre os idosos do sexo feminino (62,2%), com hipertensão como doença prévia (66,7%) e a principal consequência foi a ocorrência de fraturas em 5 idosos (11,2%). Apesar disso, a variável idade e uso de medicamentos nos idosos não teve relevância estatística como fator independente de quedas ao realizar o teste <i>t</i> .
FERREIRA et al. Prevalência de quedas e avaliação da mobilidade em idosos institucionalizados. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, 2016.	63	Estimar a prevalência de quedas em idosos institucionalizados e estabelecer quais foram os fatores associados mais prevalentes.	A população estudada apresentou uma prevalência de 22,2% de quedas. Ao realizar os testes de mobilidade de sentar e levantar, a capacidade de realizar menos de cinco repetições esteve associada a um maior risco de quedas. Houve ainda uma maior prevalência de quedas em indivíduos do sexo feminino em 71,42% dos participantes e maior prevalência naqueles com baixo nível de atividade física (71,42%) e em uso de 5 medicamentos ou mais (57,14%).
FERREITA et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. Ciência & Saúde Coletiva, 2019.	130	Determinar incidência e fatores de risco para quedas em idosos institucionalizados.	A incidência de quedas recorrentes foi de 26,9%. O maior fator de risco encontrado, segundo o teste quiquadrado e regressão logística com significância de 5% foi a fadiga e o fator protetor mais relevante foi o uso de betabloqueadores. O declínio de mobilidade também foi associado como um fator protetor, haja vista que uma

			vez que o idoso está acamado ou não deambula menor é a probabilidade da ocorrência de quedas.
OLIVEIRA et al. Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio: um olhar para a prevenção. <i>Brazilian Journal of Health Review</i> , 2019.	N/A	Conhecer os fatores de risco para quedas em idosos e identificar ações que podem ser tomadas para preveni-las.	A queda predominou em indivíduos do sexo masculino e foram mais frequentes em indivíduos maiores do que 80 anos. As principais comorbidades que se associaram as quedas foram a hipertensão arterial, o diabetes, déficit visual e a depressão. Em relação ao uso de medicações, foi mais prevalente naqueles que fazem uso de quatro ou mais medicações. No que diz respeito aos fatores ambientais a presença de tapetes soltos, pisos escorregadios, ausência de barras de apoio, objetos no chão e interruptor distante da porta do banheiro foram fatores de risco importantes.
SOUZA et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. <i>Revista de atenção à saúde</i> , 2017.	22	Avaliar a propensão de quedas em idosos e definir quais os principais fatores de risco associados.	Houve uma prevalência maior no sexo feminino com 72,3%. O desempenho no teste <i>Time up and go</i> foi de $15,32 \pm 4,39$ s. Porém neste estudo os autores não encontraram uma associação estatisticamente relevante entre sexo, prática de atividade física ou faixa etária relacionada a ocorrência de quedas. A principal limitação do estudo foi a amostra baixa.
KUZNIER et al. Fatores de risco para quedas descritos na taxonomia da NANDA-I para uma população de idosos. <i>Revista de enfermagem do centro oeste mineiro</i> , 2015	108	Verificar os principais fatores de risco para a ocorrência de quedas em idosos acompanhados pelo Programa de saúde da família segundo a taxonomia da NANDA-I.	Os fatores de risco mais frequentemente citados para a ocorrência de quedas pela taxonomia NANDA-I foram a idade acima de 65 anos, má iluminação nos ambientes, estado mental diminuído, dificuldades visuais, quedas prévias e uso de anti-hipertensivos. Outras medicações ainda frequentemente utilizadas foram medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e tranquilizantes e antidepressivos tricíclicos. Dentre os ambientes com maiores relatos de quedas estiveram aqueles com tapetes pelo chão, seguido da cozinha, sala, banheiro e quarto, respectivamente.
SOARES et al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. <i>Revista brasileira de geriatria e gerontologia</i> , 2015.	135	Identificar quais os principais fatores de risco associados à queda com fratura de fêmur em idosos.	Os fatores de proteção contra a fratura de fêmur e a ocorrência da queda foram: possuir boa audição e morar em casa com corrimãos em escadas e nos ambientes de circulação do idoso, possuir osteoporose e ser depressivo. Os fatores de risco foram: presença de hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo, e a presença de superfícies escorregadias na residência. Portanto, por ser uma importante causa de morbidade em idosos é essencial que atividades físicas, adaptação dos domicílios e a realização de planos terapêuticos

			adequados são medidas importantes na prevenção.
BAIXINHO; DIXE. Quedas em Instituições para idosos: caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2015.	104	Determinar a prevalência de quedas em idosos, caracterizar quais os principais fatores associados e correlacionar com aspectos intrínsecos e extrínsecos dos pacientes.	69,2% eram compostas por indivíduos do sexo feminino, com média de idade de 81,9 anos. 9,6% dos idosos faziam atividade física, sendo que 50% o faziam duas vezes por semana e 50% três vezes por semana. 41,3% não eram capazes de andar e 28,8% utilizavam alguma ajuda técnica para se locomover. Destes apenas 9,6% não apresentavam alterações de marcha. Em relação as medicações utilizadas, 52% consumiam ao menos oito medicações diariamente, sendo os anti-hipertensivos os mais utilizados (58,7%). Com a realização do teste Qui quadrado concluiu-se que os medicamentos que mais aumentaram o risco de quedas foram os sedativos.
ROSA; CAPPELLARI; URBANETTO. Análise dos fatores de risco para quedas em idosos institucionalizados. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, 2019.	193	Identificar o perfil sociodemográfico e os fatores de risco para ocorrência de queda em idosos institucionalizados, e analisar a classificação de risco de cair de <i>Morse Fall Scale</i> .	A ocorrência de quedas foi mais frequente em indivíduos com déficits auditivos, diminuição da força de preensão palmar, com maior grau de dependência. Apesar de a maioria dos idosos da amostra apresentar dificuldades visuais, essa não se demonstrou como um fator de risco de significância estatística relevante para a ocorrência das quedas. A maioria dos idosos também possuía calçados adequados, porém dentre aqueles que não apresentavam houve um maior risco de quedas. O estudo também não associou o uso de medicações ou a polifarmácia como um fator significativo na ocorrência de quedas da amostra selecionada.
PAZ et al. Fatores associados a quedas em idosos com catarata. Ciência & Saúde Coletiva, 2018.	142	Avaliar os fatores associados a quedas em idosos com catarata.	Não se observou diferenças estatisticamente relevantes para as variáveis sob investigação entre os pacientes com e sem catarata. Houve uma tendência a uma prevalência maior de quedas nos pacientes sem diagnóstico de catarata.

Fonte: elaborado pelos autores

N/A: Não se aplica

n: Número de indivíduos da amostra

Discussão

Os resultados obtidos nessa revisão de literatura são preocupantes, levando-se em consideração essa estimativa de envelhecimento da população cada vez maior no Brasil com o passar dos anos. Araujo Neto *et al.* (2017) identificaram que as quedas em idosos são prevalentes no sexo feminino e, na maioria das vezes, resultam em fraturas – um dado alarmante, já que possivelmente esses pacientes precisarão de atendimento médico, internação e medicamentos via Sistema Único de Saúde (SUS), onerando, dessa maneira, o Estado.

Essa análise vai ao encontro do que pensam outros pesquisadores, em outras literaturas não analisadas nesta revisão, como Marinho *et al.* (2020). Para estes autores a probabilidade de alguém cair aumenta com atividades e comportamentos de risco e ambientes sem segurança, pois levam as pessoas a tropeçar, escorregar, pisar em falso e errar o passo, acarretando, assim, desafios ao equilíbrio.

Segundo Marinho *et al.* (2020) os riscos dependem da frequência com que os idosos são expostos ao ambiente inseguro e do estado geral em que se encontram em relação à saúde. Por outro lado, quanto mais frágil e vulnerável o idoso, mais passível de riscos. Portanto, é necessário observar em qual ambiente este idoso se encontra, evitando, assim, cenários como dobras de tapete, fios e outros objetos espalhados pelo chão no chão. Há de se preocupar, ainda, com os portadores de alterações da marcha e equilíbrio, além dos fragilizados, que por conta dessa perda de funcionalidade estão mais propensos a quedas.

Ferreira *et al.* (2016) identificaram uma maior prevalência de quedas em indivíduos do sexo feminino. Dessa forma, percebeu-se que esse dado foi uma constante em parte das pesquisas analisadas neste trabalho, como constataram Souza *et al.* (2017), Baixinho e Dixe (2015) e Araújo Neto *et al.* (2017). As evidências ressaltadas pelos autores demonstram uma constante linearidade de que idosas que sofrem quedas trazem consigo uma menor aptidão funcional, principalmente no que se refere à capacidade de força muscular, agilidade e equilíbrio.

Na contemporaneidade tem se discutido muito na literatura sobre a relação entre o avanço da idade e o aumento no risco de quedas. Para Fioritto, Cruz e Leite (2020) esse paralelo entre risco de queda e idade aumenta consideravelmente, pois, o envelhecimento biológico está associado diretamente ao declínio funcional que evolui manutenção da mobilidade – isso inclui aspectos neurológicos, cardiovascular, musculoesquelético, visual, proprioceptivo e vestibular, os quais modificam a interação do idoso entre ambiente externo e a forma com que se relacionam socialmente. Contudo, é válido salientar que o processo de envelhecimento não é determinado apenas pelos processos biológicos oriundos da idade cronológica, mas também por uma série de experiências e fatores acumulados nos ciclos de vida, dentro de um processo lógico de compreensão da relação saúde-adoecimento.

Ferreira *et al.* (2019) trouxeram à tona um dado curioso. Segundo os autores, os idosos sem mobilidade possuem um menor risco de quedas. Isso porque se trata de pessoas acamadas, que não deambulam e que, por conta disso, estão menos sujeitas às interações com um ambiente propenso a ‘armadilhas’ que representam risco de caírem. Por outro lado, Oliveira *et al.* (2019) identificaram que, quando não acamados, os idosos que possuem comorbidades como hipertensão arterial, diabetes, déficit visual e depressão estão mais sujeitos a quedas. Tendo em vista que essas doenças estão entre as mais comuns e cada vez mais em ascensão no mundo, presume-se que seja preciso medidas emergenciais de prevenção de quedas em idosos, antes que esse problema faça com que a saúde pública fique cada vez mais sobrecarregada.

Quando se fala sobre os riscos mais frequentes de quedas em idosos, os resultados encontrados nesta revisão de literatura versam, em sua maioria, sobre os seguintes aspectos: má iluminação dos ambientes, diminuição da saúde mental, dificuldades visuais, uso de medicamentos e comorbidades prévias. Kuznier *et al.* (2015) ainda trouxeram que entre os ambientes com maiores relatos de quedas estiveram aqueles com tapetes pelo chão, seguido da cozinha, sala, banheiro e

quarto, respectivamente – situações que podem ser evitadas, com uma reeducação familiar ou até mesmo orientações feitas pelos agentes de saúde, médicos, enfermeiros ou pessoas que tenham contato com as famílias que convivem com esses idosos.

Soares *et al.* (2015) acreditam que atividades físicas, adaptação dos domicílios e a realização de planos terapêuticos adequados são medidas importantes na prevenção e fáceis de serem colocadas em prática. O entrave é que muitos desses idosos são vulneráveis e depende da saúde pública para terem sua dignidade preservada. É inegável que o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos grandes marcos na saúde pública brasileira, porém há lacunas que precisam ser preenchidas. Os idosos, infelizmente, ainda são uma classe marginalizada e que carece de cuidados essenciais e de uma atenção maior do Poder Público.

O trabalho de Rosa, Cappellari e Urbanetto (2019) se contrapõe em alguns aspectos às pesquisas dos autores desta revisão. Aqueles trouxeram as informações de que apesar de grande parte dos idosos da amostra estudada apresentar problemas visuais, esse não se demonstrou como um fator de risco relevante atribuído às quedas. O estudo de Rosa, Cappellari e Urbanetto (2019) também não encontrou associação entre o uso de medicações ou a polifarmácia como um fator preponderante de quedas em idosos. Esse contraponto pode ter ocorrido por conta da amostra selecionada, do tempo de pesquisa e das variáveis escolhidas – o que não significa dizer que é menos ou mais verossímil que os achados dos outros autores, mas que apenas utilizaram metodologias díspares um dos outros para suas análises.

Por conseguinte, Paz *et al.* (2018) focaram nas quedas em idosos portadores de catarata e não observaram mudanças estatísticas significativas para as variáveis sob investigação. De acordo com os autores houve uma tendência a uma prevalência maior de quedas nos pacientes sem diagnóstico de catarata – um dado intrigante, já que se espera que os problemas visuais sejam facilitadores de quedas, principalmente na terceira idade.

De acordo com Amorim Junior *et al* (2020), dentro do cenário mundial, países desenvolvidos e em desenvolvimento têm vivido um processo de transição demográfica. A população que era constituída, em sua maioria, por jovens, vem dando lugar a um contingente cada vez maior de idosos. Grande parte deste processo deve-se à diminuição das taxas de mortalidade e fecundidade. Tal padrão também pode ser visto entre os brasileiros. Em 2013 o país estava na sétima colocação em número de idosos no mundo. No entanto, para o ano de 2050 a estimativa é que ocupe a quinta posição.

Diniz (2020) mostrou que tanto nesta revisão de literatura quanto nos trabalhos de autores paralelos a esta pesquisa, a queda pode acarretar graves consequências aos idosos, como incapacidade permanente ou temporária, demora no tempo de internação, descontentamento e ceticismo em relação aos cuidados recebidos nas instituições de saúde e até mesmo o óbito. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que metade das quedas na terceira idade poderia ser evitada. Entretanto, esses acidentes são considerados um grave problema de saúde pública em todo o mundo.

Conclusão

Principal meta no que se refere aos cuidados com o idoso é a manutenção da autonomia e independência para suas atividades essenciais da vida cotidiana - o que pode estar relacionado diretamente à qualidade de vida. Sabendo-se que as

quedas podem interferir na capacidade funcional dos idosos e que as mesmas podem modificar a maneira como eles desenvolvem suas atividades básicas e corriqueiras, isso pode ser fator preditivo para que essa população tenha uma vida com qualidade. Portanto, acredita-se que os fatores intrínsecos relacionados ao processo do envelhecimento, e os fatores extrínsecos, são condições determinantes para que ocorram quedas na população idosa.

Referências

ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura *et al.* Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, 2018.

AMORIM JUNIOR, Macquiden Malcom Montenegro *et al.* Ocorrência de quedas em idosos da Estratégia de Saúde da Família de Governador Valadares. **Motricidade**, v. 16, n. S1, p. 85-93, 2020.

ARAUJO NETO, Antonio Herculano *et al.* Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 752-758, 2017.

BAIXINHO, Cristina Rosa Soares Lavareda; DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues. Quedas em Instituições para idosos: caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p.1-9, 2015.

DINIZ, Aline Cunha. **Fatores de risco relacionados a quedas em idosos hospitalizados**. 14f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em enfermagem) – UniCEUB, Brasília, 2020.

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo *et al.* Prevalência de quedas e avaliação da mobilidade em idosos institucionalizados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 995-1003, 2016.

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo *et al.* Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 67-75, 2019.

FIORITTO, Aline Priori; CRUZ, Danielle Teles da; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Prevalência do risco de queda e fatores associados em idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

KUZNIER, Tatiane Prette *et al.* Fatores de risco para quedas descritos na taxonomia da NANDA-I para uma população de idosos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1855-1870, 2015.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.6, p.1004-1014, 2016.

MARINHO, Cândida Leão *et al.* Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6880-6896, 2020.

MESCHIAL, William Campo *et al.* Elderly victims of falls seen by prehospital care: gender differences. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.17, n.1, p. 3-16, 2014.

NASCIMENTO, Janaína Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.25, n 2, e0360015, 2016.

OLIVEIRA, Stephany Layla Felix *et al.* Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio: um olhar para a prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1568-1595, 2019.

PAZ, Leonardo Petrus da Silva *et al.* Fatores associados a quedas em idosos com catarata. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23,, n. 8, p.2503-2514, 2018.

ROSA, Vitor Pena Prazido; CAPPELLARI, Fátima Cristina Bordin Dutra; URBANETTO, Janete de Souza. Análise dos fatores de risco para quedas em idosos institucionalizados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 22, n. 1, 2019.

SOARES, Danilo Simon *et al.* Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 239-248, 2015.

SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e55030, 2016.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues *et al.* Queda em idosos e fatores de risco associados. **Revista de atenção à saúde**, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017.